

**ACERVO FOTOGRÁFICO DO JORNAL A UNIÃO UM RESGATE DA
MEMÓRIA E HISTÓRIA DA PARAÍBA**

Josivaldo Soares Ferreira¹

Maria José Cordeiro de Lima²

Universidade Estadual da Paraíba

(josivaldoferreira@yahoo.com.br)

(mcordeiro16@yahoo.com.br)

1. INTRODUÇÃO

Todo o conjunto de informação que diz respeito aos modos de agir e pensar faz parte da história e memória da sociedade. A memória também é um fator determinante para a o surgimento e manutenção da identidade de um grupo, bem como do indivíduo. “A preservação da memória de uma sociedade é uma obrigação para reconstituição de sua história. E essa sociedade precisa da história como instrumento para encontrar um sentido” Ferreira e Lima, (2008, p.2).

A valorização da memória e da identidade contribui para que os sujeitos se sintam pertencentes ao meio em que vive desta forma e fundamental a preservação dos acervos fotográficos sobre as transformações culturais e sócias da sociedade. Pois Através dos acervos fotográficos, podemos captar o imaginário social do povo, por meio das mais variadas épocas. E assim se refletir toda a vida cultural, política e social de uma sociedade. Assim diz Canabarro, (2005, p.24) “Os inúmeros acervos de imagens espalhados por todo o Brasil são capazes de revelar situações inéditas da cultura brasileira”.

A preservação da memória e história tem entre suas funções, ser o elo entre o passado e o presente e nos permite reconhecer a tradição, a cultura, e até mesmo quem

¹ Estudante do curso de Arquivologia – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

² Orientadora: Profª. Ms. Maria José Cordeiro de Lima, Docente do Curso de Arquivologia da UEPB.

somos e de onde viemos. Desperta o sentimento de identidade. A preservação da memória de uma sociedade é uma obrigação para reconstituição de sua história. E essa sociedade precisa da história como instrumento para encontrar um sentido. Lodolini (1990, p.157 apud Jardim 1995) explica que “A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana a existência de um grupo social seria impossível sem registro da memória”.

Nesta concepção os arquivos voltados para a memória da sociedade, os documentos fotográficos e audiovisuais exercem função primordial, pois estas fontes documentais ampliam a percepção da realidade institucional, tradicionalmente exposta somente nos documentos escritos. Sendo assim, a preservação do acervo fotográfico do jornal A União objetiva resgatar e preservar a trajetória histórica não só do jornal, mas também da sociedade paraibana. Devido à importância deste jornal junto à sociedade, essa História merece ser recuperada, recontada, conservada e difundida, ampliando conceitos e definições, que se apresentam cada vez mais vinculados à memória afetiva da sociedade.

2. UM POUCO DA HISTORIOGRAFIA DO O JORNAL A UNIÃO

A UNIÃO surgiu em dois de fevereiro de 1893 como órgão oficial do partido republicano na época conduzido pelo presidente da província Álvaro Lopes Machado que governou de 1892 a 1896. Sendo o primeiro presidente constitucional que assumiu o governo da Paraíba após Venâncio Augusto de Magalhães Neiva ter sido deposto por uma junta de governo integrada pelo coronel comandante da guarnição federal Cláudio do Amaral Savaget, juntamente com Eugênio Toscano de Brito e Joaquim Fernandes de Carvalho que se alçou ao poder, mas por pouquíssimo tempo. Isto por que, na Bahia, onde se encontrava o major do exército Álvaro Lopes Machado, foi alcançado por telegrama do presidente da república Floriano Peixoto lhe recomendado assumir o governo da Paraíba. Álvaro Machado assumiu o governo perante o conselho municipal da capital composto por ação da junta governativa. Hábil e obstinado, o novo governante do estado não tardou a montar sua estrutura de poder. Uma das mais sólidas

da Paraíba, tal estrutura ficou conhecida como alvarismo que durou anos de 1892 a 1912.

Inicialmente os escritórios do matutino funcionaram na rua Visconde de Pelotas, 49 esquina com a Rua Miguel Couto, no centro da cidade alta, mas tarde, o edifício foi demolido para alargar a via que dá acesso ao parque Sólton de Lucena (Lagoa). Foi apenas uma das várias mudanças ocorridas ao longo de sua história antes de estar na BR-101 km 3 Distrito Industrial de João Pessoa.

O jornal A UNIÃO tem uma papel fundamental na história paraibana. São mais de cem anos caminhando lado a lado com o nosso estado, às vezes como expectador outras vezes como personagem. É o periódico mais antigo que hoje circula no estado, e aparecendo também como o terceiro jornal mais antigo em circulação no Brasil. Nascido em berço oficial, nem por isso o periódico A UNIÃO descuidou-se da apresentação, situação que lhe assegurou prestígio ao longo dos tempos e principalmente em termos gráficos e literários. A União resiste circulando como o único jornal oficial no Brasil, vinculado ao Governo da Paraíba além de ser o terceiro jornal mais antigo do Brasil¹. Desde a criação de A União, como um meio de comunicação do governo, nada tenha sido tão importante para a história desse jornal quanto a sua produção literária. A União narra através de suas páginas, os fatos notáveis ocorridos na vida do povo brasileiro, e em particular do paraibano. A União ao longo de sua trajetória narrou fatos importantes seja na política, na cultural e na sociedade paraibana, preservando nossa memória.

3. O ACERVO FOTOGRÁFICO RESGATE DA MEMÓRIA E HISTÓRIA

O acervo fotográfico do Jornal a UNIÃO tem grande importância para preservação da memória da sociedade paraibana, mas necessita de um tratamento arquivístico. Para que o mesmo possa ser preservado e possa servir como fonte de pesquisa. O acervo fotográfico possui um número muito grande de fotografias, onde não

foi possível precisar a quantidade exata por falta de informações dos responsáveis pelo acervo.

No que se refere ao material fotográfico, é importante salientar que, a disponibilização desse material ao público, assegura, através da documentação fotográfica, a memória e a história da sociedade, pois a memória é um fator determinante para a o surgimento e manutenção da identidade de um grupo, bem como do indivíduo.

A identidade transmite-se e reforça-se através da memória, quer individual, quer coletiva. A memória conserva e mantém pulsando a vida de uma sociedade e implica na atualização dos quadros sociais, o que só é possível pelo reconhecimento e reconstrução de lembranças articuladas entre si. (Ferreira e Lima, 2008, p. 9).

De maneira que em um contexto social, cada indivíduo tem a sua história pessoal e por sua vez a sua memória singular e ao mesmo tempo coletiva.



Foto. 1 Velha dança lembra o passado dos escravos africanos.

Fonte: acervo do Jornal A UNIÃO.



Foto. 2 Registro dos festejos do Candomblé.

Fonte: Acervo do Jornal A UNIÃO.

Na foto acima observamos a tradição da cultura africana incorporada à identidade cultural dos afro-descendentes brasileiros através do Candomblé. O Candomblé nasceu da necessidade dos negros escravos em realizarem seus rituais religiosos que no princípio eram proibidos pelos senhores de escravos. (PRANDI, 2004) As Identidades Culturais regionais devem ser respeitadas, pois elas decorrem de fundamentos históricos. Os laços culturais são essenciais e devem ser preservados, pois são eles que conectam os sujeitos ao meio que vivem.



Foto 3. Isabel da loca.

Fonte: Acervo do Jornal A UNIÃO

Na foto numero três vemos Isabel da Loca outro personagem histórico do Nosso estado. Isabel, a Zabé da Loca, ela é a rainha do pife, um instrumento rústico de som agudo, uma flauta com nove orifícios. Foi da loca que nasceu o apelido e depois

nome artístico pelo qual é conhecida não apenas no Cariri paraibano, mas em todas as cidades por onde passou e mostrou seu trabalho. O ofício de tocar pífano, ou “pife”, como é mais conhecido por essas bandas, ela aprendeu aos 7 anos com o irmão Aristidesⁱⁱ. Zabé da Loca ganhou esse nome por ter morado 25 anos dentro de uma gruta (loca), formada por duas paredes de taipa, no Sítio Tungão, a 19 km de Monteiro, na Paraíbaⁱⁱⁱ.

Essa é uma pequena amostra que o acervo fotográfico do jornal AUNIÃO guarda sobre nossa história e nossa identidade cultural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do acervo fotográfico do Jornal A união, podemos captar o imaginário social do povo paraibano, através das mais variadas épocas. É que este centenário jornal espelha toda a vida cultural, política e social do nosso estado. Temos uma história a zelar um jornal que surgiu para contar nossa história, hoje faz parte dela. Este acervo fotográfico conserva a memória do que fomos e somos, revela a nossa identidade. Expressa o resultado do processo cultural que proporciona ao paraibano o conhecimento e a consciência de si mesmo e do ambiente que o cerca. Valorizar a história e a memória é um dos alicerces do desenvolvimento da sociedade. São mais de cem anos registrando, pelas lentes fotográficas, imagens do cotidiano do nosso Estado. Desta maneira, se faz mister resgatar essas memórias seja em um contexto coletivo ou individual.

NOTAS

ⁱ Fonte: ABIO. Associação Brasileira de Imprensas Oficiais.. Disponível em (www.abio.com.br) Acessado em 09 de Junho de 2007.

ⁱⁱ Fonte carta capital disponível em (<http://cartacapital.com.br/2007/07/454/zabe-da-loca/view>) acesso em 28 de setembro de 2008.

ⁱⁱⁱ Fonte: (<http://estrelaproducoes.multiply.com/photos/album/4>) acesso em 28 de setembro de 2008.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fátima. **Paraíba: Imprensa e Vida**, 2 ed. Paraíba, Grafset, 1986.

CANABARRO, Ivo. Fotografia, **História e Cultura Fotográfica: aproximações**. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, v. XXXI, n. 2, p. 23-39, dezembro 2005.

FERREIRA, Josivaldo Soares. LIMA, Maria José Cordeiro de. **Jornal A União um Patrimônio Cultural e Histórico Paraibano**. Colóquio Internacional de Historia: Sociedade Natureza e Cultura. de 28 a 31 de julho de 2008. UFCG – Campina Grande – PB.

JARDIM, José Maria. **A invenção da memória nos arquivos públicos**. Ciência da Informação. V25, n 2,1995.

PRANDI, Reginaldo. **O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso**. ESTUDOS AVANÇADOS 18 (52), 2004.